

AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA EJA PROFISSIONALIZANTE: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Cleiton Silva de Araujo¹

Orientador: Bartholomeo Barcelos²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é pesquisar quais tecnologias educacionais são adotadas pelos docentes atuantes na EJA Profissionalizante de uma instituição de ensino. No que se refere aos procedimentos metodológicos a pesquisa quanto a sua natureza, prevalece a qualitativa. Quanto ao tipo de pesquisa é de estudo de caso. Em relação aos procedimentos de pesquisa, fez-se uso de questionários como ferramenta de coleta de dados, que tiveram dois sujeitos de pesquisa: docentes atuantes na EJA e “trabalhadores-estudantes” desta modalidade de ensino. Com base nos dados alcançados na pesquisa, pode-se afirmar que os docentes têm interesse em conhecer novas alternativas de ferramentas tecnológicas em relação às que já utilizam, porém, poucos tomam a iniciativa de buscar conhecer essas novas tecnologias educacionais, bem como utilizá-las em sala de aula. As ferramentas tecnológicas que são utilizadas em sala de aula são o Whatsapp, o Google Drive e o Excel. Entretanto, dentre as ferramentas que os professores desejam conhecer, destacam-se o Trello, o Beautiful.ai e o Movie Maker. Também percebeu-se que ainda há uma certa resistência por parte dos alunos em relação a algumas tecnologias, principalmente nas relacionadas a atividades a distância. Contudo, foi possível identificar as principais necessidades relacionadas a tecnologias dos professores e organizar uma proposta de apresentação destas ferramentas durante o ano de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Educacionais. EJA. Educação Profissional

1 INTRODUÇÃO

A inserção de novas tecnologias educacionais nas salas de aula ainda é um desafio para os educadores brasileiros. A falta de estrutura e o desconhecimento de ferramentas que podem auxiliar nos processos de aprendizagem, são alguns pontos que atingem diretamente este propósito. Esta tentativa de inovação tecnológica na educação, se torna ainda mais difícil, quando falamos na Educação de Jovens e

¹ Graduado em Administração, contato.cleitonaraujo@gmail.com

² Bel. e Licenciado em Administração, Mestre em Eng. de Produção, barthobarcelos@gmail.com

Adultos. A maior parte dos alunos desta modalidade de ensino é proveniente de uma geração que não cresceu com acesso a internet e outras tecnologias, que atualmente são comuns e até indispensáveis em determinados casos.

A utilização de tecnologias como ferramenta para auxiliar no processo de aprendizagem torna as aulas mais interativas, motivando os alunos a participarem das aulas de forma mais ativa, contribuindo para o desenvolvimento e compreensão do conteúdo abordado pelo educador em sala de aula.

Além de ser fundamental para o engajamento dos alunos em sala de aula, a utilização de tecnologias na educação pode ser determinante para minimizar a evasão escolar, pois as tecnologias são diferenciais que as escolas podem utilizar ao seu favor para motivar os seus alunos desde a matrícula até a sua formação.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo pesquisar quais são as tecnologias educacionais adotadas pelos docentes atuantes na EJA Profissionalizante de uma instituição de ensino. Como objetivos secundários, também busca-se identificar a percepção dos estudantes frente a utilização destas ferramentas tecnológicas pelos seus professores, e por fim propor a inserção de novas ferramentas no processo de aprendizado destas turmas.

Por fim, para organizar a estrutura deste estudo, apresenta-se com base da fundamentação teórica uma descrição dos conceitos da Educação de Jovens e Adultos, destacando as suas principais características e comportamentos do público desta modalidade de ensino. Na sequência, foi realizado uma breve explanação sobre a importância que a qualificação profissional proporciona na Educação de Jovens e Adultos, pois através dela, os estudantes maximizam as suas chances de crescimento na sua área de atuação profissional e ampliam o seu rol de oportunidades no mercado de trabalho. Por fim, foi relatado pontos importantes sobre a utilização das tecnologias e suas influências para a educação profissional, identificando peculiaridades primordiais para o desenvolvimento das competências dos alunos da EJA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação está relacionada a inúmeros fatores na sociedade, principalmente com a qualidade de vida dos estudantes. Na EJA, o método de aprendizado é preparado para atender as necessidades específicas destes alunos, pois este público já está inserido no mercado de trabalho e paralelamente está estudando, sendo uma oportunidade de vincular educação e qualificação em uma só proposta. (RIBAS, 2014)

Nos últimos anos surgiram algumas opções no âmbito da educação, que atendem a necessidade de conclusão da escolaridade e qualificação profissional para os jovens e adultos brasileiros. A PROEJA e a EJA Profissionalizante são opções que se destacam pela proposta e metodologia aplicada com os estudantes que buscam o mesmo objetivo, escolarização e qualificação.

2.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a EJA tem como destino os jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade própria e atuará como instrumento de aprendizagem e educação no decorrer da vida. Destaca-se também que o Poder Público é responsável por viabilizar e estimular estas pessoas a retornarem e se manterem em sala de aula através de ações integradas, de forma gratuita. Além disso, há uma orientação que a Educação de Jovens e Adultos se organize, preferencialmente, articulado com uma qualificação profissional. (BRASIL, 1996)

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino diferenciada, pois durante o processo educacional deve-se levar em consideração os conhecimentos e competências que os jovens e adultos já adquiriram durante a sua vida, diferentemente das crianças e adolescentes, que ainda não tiveram o tempo e as experiências suficientes para desenvolver as mesmas competências. Com isso, é extremamente necessário que os professores fiquem atentos a estes detalhes para desenvolver as suas aulas e extrair o máximo dos estudantes durante as aulas.

(FÁVERO; FREITAS, 2011; NELSON, 2005)

De acordo com Di Pierro (2005), a discussão acerca da EJA no país vem ocupando um importante espaço no cenário nacional. Segundo a autora, a elevação da escolaridade é uma das prioridades do governo, pois qualifica a mão-de-obra, potencializando a geração de renda nas populações que possuem acesso aos estudos.

A preocupação com os jovens na EJA está, em grande medida, relacionada com a evidência empírica que eles e elas já constituem fenômeno estatístico significativo nas diversas classes de EJA e, em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos em sala de aula. (CARRANO, 2007, p.1)

Foi por meio do Decreto nº 5.478, de 24 de Junho de 2005, que foi instituído, em um âmbito que abrange as instituições Federais de Educação tecnológica, o PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O programa foi uma decisão do governo e por meio dele, introduziu a qualificação profissional técnica, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Com isso, foi possível atender a demanda de pessoas sem escolaridade e qualificação profissional existentes no mercado. Em 13/06/2006, a abrangência do programa foi ampliada para um âmbito Federal através do decreto nº 5.840. Com isso, o PROEJA passou a ser adotado por instituições públicas municipais, estaduais e pelas entidades privadas do Sistema "S"³. (MEC, 2019)

Quanto maior a escolaridade de uma população, maior é o seu senso crítico, pois as pessoas passam a ter uma visão mais ampla dos fatos que ocorrem ao seu redor, aumentando os questionamentos e as ameaças ao poder dos governantes, como relatam os autores a seguir: "A alfabetização e educação das pessoas adultas, no início dos anos de 1960, apareciam como perigosas para a estabilidade do regime e para a preservação da ordem capitalista e por isto foram suprimidas pelo golpe militar de 1964". (FÁVERO; FREITAS, 2011, p.10)

³ Nome pelo qual ficou convencionado de se chamar o conjunto de nove instituições de interesse de categorias profissionais (SESI, SENAI, SESC, SENAC, SEBRAE, SESCOOP, SEST, SENAT e SENAR), estabelecidas pela Constituição brasileira.

2.2 A RELAÇÃO DA EJA COM A QUALIFICAÇÃO

Ribas (2014) afirma que as escolas devem se preocupar com a qualificação profissional dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, pois a maioria destes estudantes já estão inseridos no mercado de trabalho, seja ele autônomo ou empregado. O autor ressalta que a escola exerce um papel de instituição formadora na sociedade. Baseado na competitividade do mercado de trabalho e na busca dos estudantes pela melhoria na qualidade de vida é essencial que as escolas busquem métodos para ir além dos conteúdos curriculares da grade da EJA.

Teixeira e Passos (2012) acreditam que os principais fatores que levam os adultos a buscarem a Educação de Jovens e Adultos para concluir os estudos, são: Pretensão de mudança de emprego; Anseio de cursar o Ensino Médio; Satisfação pessoal relacionado ao passado; Satisfação pessoal relacionado ao futuro; Desejo de cursar o ensino superior; Adquirir aprendizado; e Necessidade de possuir estudo.

Dentre as opções listadas, a pretensão de mudança de emprego foi escolhida por 64,28% dos entrevistados. Estes números mostram que as pessoas buscam uma melhor qualidade de vida, pois a troca de emprego pode trazer benefícios como um salário maior e conseqüentemente uma vida mais confortável. Para isso, estas pessoas buscam através da educação e da qualificação profissional, o seu espaço no mercado de trabalho. (TEIXEIRA; PASSOS, 2012)

De acordo com Demo (2004), a inserção dos adolescentes e jovens no mercado de trabalho está atrelado diretamente a sua escolaridade e qualificação profissional. Cada vez mais, as exigências dos empregadores em busca dos melhores profissionais acabam segmentando os candidatos por suas habilidades e competências, ou seja, somente as pessoas mais qualificadas e com grau de escolaridade adequado ocuparão as melhores vagas ofertadas.

2.3 TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As tecnologias digitais estão condicionando a forma que vivemos e atuamos profissionalmente. Estas mudanças impactam no nosso cotidiano e nas atividades

profissionais que exercemos. Os autores ressaltam que é necessário que estas mudanças e inserções tecnológicas cheguem na esfera da educação, com o objetivo de melhorar os resultados através dos processos educacionais. (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019)

Com as tecnologias podemos organizar atividades inovadoras na sala de aula, no laboratório, com acesso a Internet, integradas com atividades a distância e as de inserção profissional ou experimental. Em alguns momentos, o professor pode levar seus alunos ao laboratório conectado à Internet para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio das tecnologias. (MORAN, 2004, p.1)

Conforme Pinto (2004) a utilização das tecnologias educacionais é motivo de inúmeras discussões em torno dos pontos positivos e negativos relacionados a sua utilização. Da mesma maneira que a sociedade vem se moldando conforme o crescimento das tecnologias, o setor da educação também é afetado por este impulsionamento. A escola por sua vez, tem como desafio atender as exigências e as necessidades impostas pela modernidade.

As Tecnologias Educacionais cooperam para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e didáticas contemporâneas, pois permitem que os professores trabalhem situações inovadoras e diversificadas dentro e fora da sala de aula. Estas práticas são fundamentais no processo de motivação e engajamento dos estudantes durante o desenvolvimento da proposta apresentada pelos docentes. (PERRENOUD, 2000)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que se refere aos procedimentos metodológicos a pesquisa quanto a sua natureza, prevalece a qualitativa. Quanto ao tipo de pesquisa é de estudo de caso. Em relação aos procedimentos de pesquisa, fez-se uso de questionários como ferramenta de coleta de dados, que tiveram dois sujeitos de pesquisa: docentes atuantes na EJA e “trabalhadores-estudantes” desta modalidade de ensino.

A organização objeto das análises deste estudo, teve seu nome preservado por questões éticas e por solicitação de seus gestores, por isso neste estudo adotar-se-á o pseudônimo “Instituição” quando forem feitas menções ao campo de

estudo. A mesma faz parte do Sistema “S” que contempla 9 (nove) instituições de interesse de categorias profissionais, estabelecidas pela Constituição Federal brasileira, estando localizada em um dos municípios da Região Metropolitana do Vale do Itajaí no Estado de Santa Catarina, Brasil. Dentre as suas atividades operacionais a Instituição oferece na área educacional a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O público alvo desta pesquisa contemplou 18 professores da EJA e 151 “trabalhadores-estudantes”, que são divididos em 5 (cinco) turmas. A ferramenta de coleta de dados aplicada aos “trabalhadores-estudantes” verificou a percepção destes frente a quais tecnologias poderiam ser utilizadas em sala de aula, para aperfeiçoar o processo de aprendizagem, contando com uma amostra de 31 alunos respondentes. O Quadro 1 mostra os cursos ofertados e o quantitativo de alunos por turma no ano de 2019:

Quadro 1 - Distribuição de alunos por turma de EJA Profissionalizante

Curso	Turmas	Alunos
Assistente Administrativo	2	59
Assistente de Controle de Qualidade	1	29
Informática	1	32
Programador e Controlador de Produção - PCP	1	31
Total	5	151

Fonte: Dados da pesquisa

Já o questionário aplicado aos docentes da EJA, buscou levantar questões relacionadas ao conhecimento e aplicação das tecnologias em sala de aula pelos professores, contando com uma amostra de 11 professores respondentes. O Quadro 2, apresenta a divisão dos professores por área de conhecimento atuando na modalidade de EJA:

Quadro 2 - Distribuição de professores por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Professores
Matemática	5
Linguagens	5
Ciências da Natureza	4
Ciências Humanas	4
Total	18

Fonte: Dados da pesquisa

Após a coleta, os dados foram tabulados e a partir destas informações, analisou-se às percepções dos alunos e professores. Com base nestas informações, elaborou-se uma análise descritiva com os principais resultados identificados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta fase do trabalho, serão apresentados os resultados alcançados durante a pesquisa. Os dados coletados foram organizados em formato de quadros, para facilitar a compreensão e interpretação das informações.

4.1 Caracterização dos participantes

A pesquisa com os professores foi aplicada durante a reunião pedagógica do mês de Outubro de 2019, na qual estavam presentes 11 professores. Com os alunos, obteve-se o apoio dos professores para aplicação em sala de aula e 31 alunos participaram .

Com base nos dados obtidos, verificou-se que 45,45% dos professores da Instituição atuam na área de Linguagens, 27,27% em Ciências da Natureza, 18,18% em Ciências Humanas e 9,09% na área de Matemática. Pode-se perceber que todos os professores possuem apenas a especialização na sua área de atuação. Estes dados podem servir como parâmetro para um futuro plano de incentivo aos professores, com o objetivo de obterem profissionais mestres e doutores na escola, maximizando o nível de conhecimento e valorização da instituição de ensino frente a

sociedade.

Do total de alunos, 80,65% participam do curso de Assistente Administrativo. Considerando que são os mesmos professores que atuam em ambas as turmas e que a pesquisa está considerando apenas as tecnologias aplicadas na parte que contempla a educação básica, a diferenciação de quantidade de participantes não influencia nos resultados, tornando os dados relevantes. O curso de qualificação é ofertado por uma empresa terceirizada e não há como a “Instituição” modificar o formato e a metodologia que é aplicada no curso profissionalizante, apenas no que está relacionado ao ensino médio.

4.2 Análise Descritiva dos Dados

Durante a aplicação da pesquisa, os professores foram questionados em relação às ferramentas e recursos tecnológicos que eles conhecem e dominam, sobre as que eles aplicam em sala de aula e quais que eles gostariam de conhecer para utilizar em sala de aula. Pode-se perceber que a maioria das ferramentas que os professores possuem conhecimento, são utilizadas em sala de aula. Com base na frequência de indicações apontadas nas respostas dos professores, destacaram-se as seguintes ferramentas, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Ferramentas Tecnológicas mais populares entre os professores

A escola possui um laboratório de informática disponível para pesquisa dos alunos, durante todo o período de funcionamento. Além disso, possui notebooks, para serem utilizados em polos descentralizados que não possuem computador. Outro recurso utilizado com frequência para pesquisa é o celular. Além do fácil acesso, aparentemente, alguns alunos possuem mais destreza para utilizar o celular, do que operando um computador. Ferramentas como Kahoot, Canva, Google Formulários, Movie Maker e Excel também foram citados na pesquisa, mas por poucos professores. Podemos verificar na Figura 2, as principais ferramentas tecnológicas que os professores gostariam de conhecer para aplicar durante as aulas da EJA. Vejamos:

Figura 2 - Ferramentas que os professores desejam conhecer



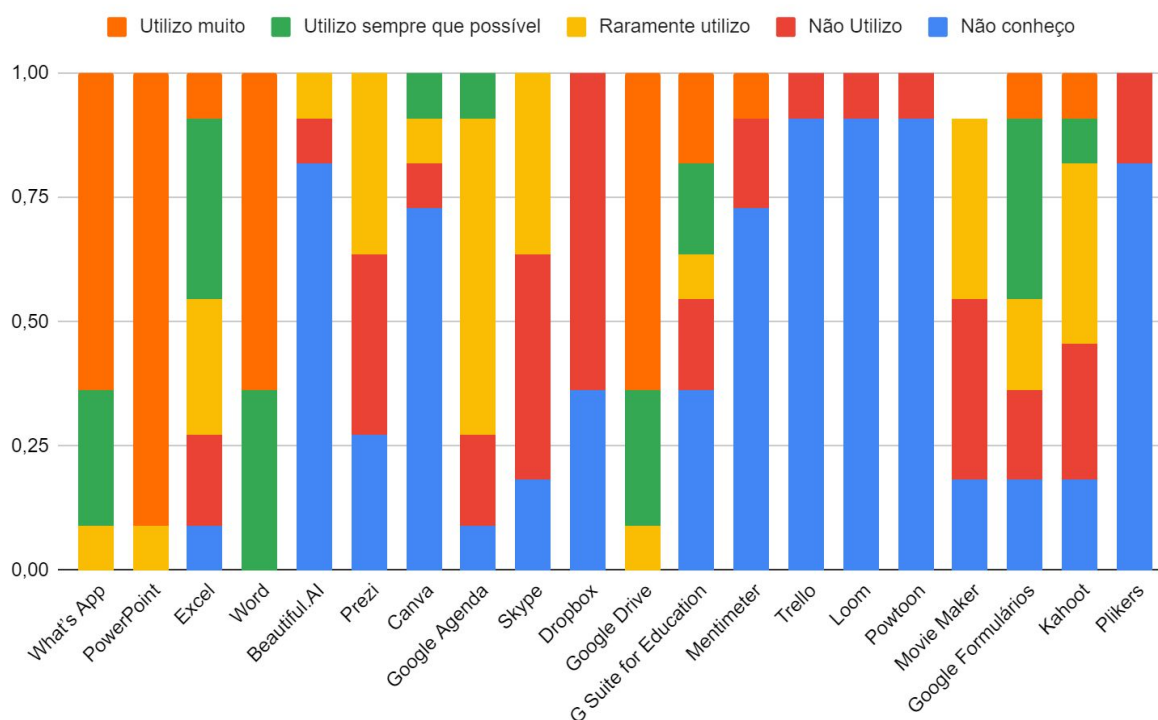
Fonte: Dados da pesquisa

Com base nestes dados, podemos afirmar que os professores possuem interesse em conhecer alternativas para as ferramentas que já utilizam atualmente em sala de aula, além de recursos para auxiliar na organização, inovação, execução e planejamento das suas aulas. O Beautiful.Ai e o Prezi surgem como opções para substituir o PowerPoint, atualmente utilizado por todos os professores para

apresentação de slides. O Dropbox pode ser um substituto para o Google Drive, pois não é necessário ter uma conta Google para ter o acesso. O Trello é uma ferramenta que pode auxiliar na organização e planejamento das aulas e projetos com as turmas. O Movie Maker, o Powtoon e o Canva são ferramentas que podem ser exploradas para produção e edição de vídeos e imagens durante os projetos desenvolvidos pelas turmas. Baseado nesses dados, será elaborado e organizado um cronograma de apresentação destas ferramentas para os docentes nas reuniões pedagógicas de 2020.

Para verificar as ferramentas que os professores conhecem e a frequência que elas são utilizadas em sala de aula, a segunda parte do questionário foi elaborada com base em uma escala de cinco pontos: Não conheço, não utilizo, raramente utilizado, utilizo sempre que possível e utilizo muito. Os dados coletados foram organizados em formato de gráfico, para facilitar a interpretação e visualização dos resultados. Vejamos:

Gráfico 1 - Nível de utilização de tecnologias em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 1, as ferramentas tecnológicas que menos são

utilizadas são Beautiful.Ai, Trello, Loom, Powtoon e Plikers. Os índices, dessas ferramentas, estão entre 81,82% e 90,91% dos entrevistados que não conhecem estas tecnologias. As ferramentas Canva e Mentimeter também atingiram índices aproximados, representando 72,73% das respostas que indicam o desconhecimento e conseqüentemente a não utilização em sala de aula. Em contrapartida, as ferramentas mais utilizadas em sala são o Whatsapp, PowerPoint, Word e Google Drive. De acordo com os dados levantados, o PowerPoint é a ferramenta mais utilizada em sala de aula. O índice deste item, na opção “utilizo muito”, ultrapassou a marca de 90% das respostas.

No questionário aplicado aos trabalhadores-estudantes da EJA Profissionalizante, estes tinham que indicar quais ferramentas ou recursos tecnológicos os professores utilizam em sala de aula. De acordo com os dados obtidos, os principais itens citados foram: Projetor Multimídia, Computador/ Notebook, Celular, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As respostas dos alunos vão ao encontro das informações coletadas com os professores, pois o Projetor Multimídia e o Computador/notebook são utilizados para projetar os slides preparados no PowerPoint. O AVA é a ferramenta utilizada pela “Instituição” para postagem e realização de atividades a distância, podendo ser acessada pelo celular, outro item citado pelos alunos. Com isso, podemos perceber que a maioria dos professores não exploram com frequência tecnologias inovadoras em sala de aula, aplicando apenas as ferramentas mais tradicionais e comuns existentes no mercado.

Outro item questionado aos alunos é referente às tecnologias que eles gostariam que fossem trabalhadas em sala de aula. Para 29,03% dos entrevistados as tecnologias que já são aplicadas pelos professores são suficientes para um aprendizado de qualidade, além disso, eles acreditam que não é necessário a inserção de novas ferramentas na metodologia da escola. Para 22,58% dos alunos, melhorar a qualidade da internet ofertada nas dependências da escola é fundamental para otimizar e agilizar as pesquisas dos projetos das turmas. Para 32,26% dos estudantes a utilização de materiais impressos, ao invés de livros e atividades on-line, é fundamental para melhorar a qualidade do ensino ofertado. Este

índice pode estar relacionado com as propostas de ensino tradicionais, ofertadas pelas antigas escolas destes estudantes, nas quais as aulas eram 100% presenciais e as atividades em materiais impressos. Outro índice que reforça esta tese é que para 16,13% dos entrevistados, os professores deveriam utilizar mais o quadro do que o Projetor Multimídia.

Levando em consideração os dados analisados, podemos afirmar que os professores da “Instituição” carecem de conhecimento em relação às novas tecnologias educacionais existentes no mercado. De acordo com as informações levantadas, as ferramentas aplicadas em sala de aula são as tradicionais e poucos exploram novas ferramentas para inovar nas suas aulas. Além disso, será necessário identificar formas de motivar e engajar os alunos quando as novas ferramentas forem utilizadas, pois há uma resistência dos estudantes quando há mudanças e inovação na metodologia ofertada.

Para que os professores conheçam novas ferramentas e se interessem em aplicá-las em sala de aula são necessárias iniciativas em conjunto com a equipe pedagógica a fim de conscientizar e fornecer recursos para que estes docentes possam ampliar a utilização de tecnologias educacionais no contexto da sala de aula. Para tal, sugere-se como iniciativa a apresentação das ferramentas tecnológicas, bem como suas facilidades, vantagens, benefícios para agregar conhecimento nas aulas. O momento adequado para esta ação são as reuniões pedagógicas mensais realizadas pela “Instituição” no ano de 2020, para apresentação de cada ferramenta, conforme Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 - Cronograma mensal de apresentação de ferramentas tecnológicas

Ano Letivo-2020	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
	Recesso	Kahoot	Trello	Loom	Canva	Beautiful.AI
	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
	Mentimeter	Plikers	Google Formulários	Google Agenda	Movie Maker	Dropbox

Fonte: Dados da pesquisa

Após a apresentação das ferramentas em cada reunião, os alguns docentes

serão desafiados a inserir essas ferramentas em suas práticas pedagógicas em sala de aula, para que posteriormente compartilhem os resultados alcançados e as dificuldades encontradas na utilização da ferramenta. Dessa forma, busca-se criar um momento de socialização das práticas a fim de gerar uma cultura de aprendizagem e troca de experiências orientada para as tecnologias educacionais em cada reunião pedagógica da escola.

Assim, acredita-se que novas tecnologias podem ser potencializadas e inseridas nas aulas da EJA Profissionalizante, motivando e engajando os professores e alunos durante a execução dos projetos elaborados durante o ano letivo. Esta proposta de inserção de novas tecnologias tem como principal objetivo desenvolver as competências de organização, inovação e planejamento dos professores em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar quais as tecnologias que já são aplicadas nas aulas da EJA Profissionalizante e propor a inserção de novas ferramentas no processo de aprendizado destas turmas. A partir dos objetivos do estudo elaborou-se uma proposta de apresentação destas ferramentas para os professores durante o ano letivo de 2020, nas reuniões pedagógicas mensais.

De acordo com as informações coletadas, pode-se perceber que a maioria dos professores utiliza apenas as ferramentas tradicionais nas suas aulas, abdicando de explorar novas tecnologias para inovar no processo de aprendizado.

Pode-se perceber durante a pesquisa, que algumas ferramentas que não são naturalmente exploradas em sala de aula, para facilitar a comunicação, organização e desenvolvimento do plano de aula. Para melhorar a comunicação entre estudantes e professores, tornou-se frequente a utilização do Whatsapp como ferramenta de comunicação dentro e fora da escola. Esta prática, estreita o relacionamento entre os alunos e os docentes, fazendo com que se sintam mais seguros e amparados quando surgem dúvidas relacionadas ao conteúdo e a proposta de ensino apresentada em sala. Os professores também estão utilizando cada vez mais o

Google Drive, ou seja, estão deixando de serem “reféns” do pen-drive e utilizando as “nuvens” como forma de guardar, organizar e compartilhar seus arquivos sem a necessidade de um *hardware*.

Esta evolução tecnológica é uma das mais fáceis de se perceber, pois o que hoje é salvo nas “nuvens”, já foi lâmina para retroprojektor, disquete, CD, DVD e pen-drive. Por fim, outra ferramenta que merece destaque é o Excel, apesar de ainda ser pouco explorado ao considerarmos as inúmeras funcionalidades que ele proporciona, gradativamente começa a fazer parte das aulas, principalmente na área de conhecimento de Matemática. Esta ferramenta é extremamente importante para o decorrer da carreira profissional e acadêmica dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Com base nas informações coletadas nos questionários, verificou-se que os professores desejam conhecer novas ferramentas tecnológicas para utilização em sala e organização do plano de aula. Dentre as ferramentas mais citadas, destacaram-se o Trello, o Beautiful.ai e o *Movie Maker*. O Trello é uma opção de tecnologia que possui como principal característica a eficiência na organização, auxiliando no planejamento e conseqüentemente na execução do plano de aula. O Beautiful.ai surge como uma alternativa inovadora ao tradicional PowerPoint, com opções interessantes de compartilhamento e personalização das apresentações. O *Movie Maker* é uma ferramenta de criação e edição de vídeos tradicional, porém, ainda pouco utilizada em sala. Acredita-se que com a popularização do Youtube, a proposta de criação, edição e compartilhamento de vídeos nas aulas, possa ser um ponto importante que deve ser explorado pelos professores, com o objetivo de engajamento e aprendizado dos alunos.

Constatou-se na pesquisa, que os alunos ainda possuem uma certa resistência a algumas tecnologias, principalmente em relação aos trabalhos a distância. Esta tendência está relacionada a vivências anteriores, onde tudo era realizado com papel e caneta. Acredita-se que aos poucos, a cultura da utilização de ferramentas tecnológicas em sala de aula, tanto para professores, quanto para alunos, se torne algo corriqueiro e essencial para o desenvolvimento da proposta pedagógica. Contudo, foi possível identificar as principais necessidades dos

professores e elaborar uma proposta de apresentação e inserção de ferramentas inovadoras durante o ano de 2020.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 dez. 2019.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance"**. 2007. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude_-_carrano.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

DEMO, P. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília, DF: Liber Livro Ed., 2004.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000300018&script=sci_arttext. Acesso em: 19 ago. 2019.

FÁVERO, O.; FREITAS, M. A educação de adultos e jovens e adultos: Um olhar sobre o passado e o presente. 2011. **Revista Inter Ação**, v.36, n.2, p. 365-392.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em: 02 de nov. 2019.

MODELSKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia M. M.; CASARTELLI, Alam de Oliveira. **Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas**. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e180201.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

MORAN, José Manuel. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Contraponto**. v. 4, n. 2. p. 347-356, maio/ago, 2004.

NELSON, Ivaneide Medeiros. Educação de Jovens e Adultos. **Revista do Professor**. Ano 11, n. 41, p.23-24, Janeiro/Março, 2005.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, Aparecida Marcianinha. **As Novas tecnologias e a Educação**. 2004.

Disponível em:

http://files.novastecnologias9.webnode.com/200000001-1e2d91f276/AS_NOVAS_TECNOLOGIAS_E_A_EDUCACAO.pdf. Acesso em: 12 dez. 2019.

RIBAS, Washington Luiz Sant'ana. **Educação e Trabalho**: Melhoria da qualificação profissional dos alunos da educação de jovens e adultos. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_gestao_artigo_washington_luiz_santana_ribas.pdf. Acesso em: 11 out. 2019.

TEIXEIRA, Lilian Aparecida; PASSOS, Marinez Meneghello. **O QUE LEVA JOVENS E ADULTOS A BUSCAR A EJA?** 2012. Disponível em: <http://www.sinect.com.br/anais2012/html/artigos/ensino%20mat/18.pdf>. Acesso em: 02 de nov. 2019.